

## PALÁCIO DOS BANDEIRANTES

### Exposição celebra legado do Salão Paulista de Belas Artes

“Heranças modernistas: o Salão Paulista de Belas Artes”, aberta até novembro, aborda a relevância do Salão Paulista de Belas Artes, criado em 1933 e realizado por quase 80 anos. **Cultura & Théo 7**



DIVULGAÇÃO

## COPA DO MUNDO

### Espanha tenta embalar diante da Arábia Saudita

Após empate na estreia, a Espanha encara a Arábia Saudita neste domingo (21), às 13h. Uma vitória pode deixar a seleção em boa posição no Grupo H. **Esportes 8**



REUTERS/Siphwe Sibeko

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

# Moradia no Centro ganha força em debate sobre revitalização



DIVULGAÇÃO

Com espaços desocupados, intenção é trazer novas moradias à região

A criação de novas moradias tem ganhado espaço em debates sobre o futuro do Centro de Jundiaí. A proposta reúne diferentes frentes, desde movimentos sociais e grupos de moradores até representantes políticos, que defendem

o aproveitamento de imóveis desocupados, programas de aluguel social e a implantação de empreendimentos habitacionais como alternativas para enfrentar o déficit habitacional e aumentar a ocupação da área central. **Cidades 5**

## COM SEGURANÇA

### Expansão dos elétricos aumenta procura por carregadores residenciais

O mercado brasileiro vive uma expansão da frota de veículos elétricos desde 2023 e em Jundiaí não é diferente. Em janeiro de 2022, Jundiaí tinha apenas 288 veículos elétricos e híbridos. Agora, tem 3.812, de acordo com o Detran-SP.

E o crescimento continua acelerado. Para quem carrega em casa, o custo não chega a R\$ 1 por kWh. Se a recarga acontece com energia solar, o custo é zerado, embora haja o gasto com a instalação dos painéis e sistema. **Cidades 4**

## FERNANDO DE NORONHA

### Liciania supera desafio de 12 km no mar

A educadora física e colunista do JJ, Liciania Rossi, completou uma travessia de 12 quilômetros em mar aberto, em Fernando de Noronha. Integrante de um grupo de 55 nadadores, ela encarou a maior distância de sua trajetória nas águas. A preparação durou cerca de seis meses e envolveu trei-

nos físicos e mentais para enfrentar os desafios do oceano. Durante o percurso, Liciania conviveu com correntezas, longa permanência na água e até o encontro com um tubarão. A experiência foi marcada pela superação, contemplação da natureza e realização pessoal.

**Esportes 8**



DIVULGAÇÃO

Segundo Liciania, o maior desafio não foi distância, mas equilíbrio da mente

## ÍNDICE

8 PÁGINAS

Opinião | Política | Cidades | Polícia  
Modulinho | Cultura | Esportes

## TEMPO

ENSOLARADO

Mínima 11° Máxima 20°

RODÍZIO NA CAPITAL

Placas liberadas



DIVULGAÇÃO

Instalação deve ser feita com segurança e com profissional responsável

## CONVERSA ABERTA

### Namoros na adolescência exigem diálogo e limites

No começo deste mês, uma jovem de 16 anos desapareceu durante um passeio com uma amiga no Centro de Jundiaí. Segundo a investigação e a própria mãe da jovem, ela teria fugido para Pira-

caba para morar com a namorada, de 32 anos, relação que não tinha a aprovação dos pais. Apesar de o relacionamento entre a jovem e a mulher de 32 anos não ser considerado crime perante a

lei brasileira, o acontecimento gerou debates sobre a importância do diálogo aberto entre pais e filhos, principalmente sobre namoro ainda na adolescência.

**Cidades 4**



DIVULGAÇÃO

Importante é construir um ambiente de confiança mútua

## ARTIGOS

# Um exemplo de sustentabilidade



**ARIADNE GATTOLINI**

Voltei na semana passada de uma viagem à Costa Rica, país pequeno, de 5 milhões de habitantes, na América Central, entre o Pacífico e o Mar do Caribe. Minha escola, meio exótica, foi para conhecer de perto um país que tivesse colocado em prática a sustentabilidade e se tornado um dos países mais ricos das Américas, preservando suas florestas, educando sua gente e remunerando seus agricultores por serviços ambientais.

O exemplo máximo desta sustentabilidade, para mim, foi a eliminação total da circulação de plásticos no país. No mercado, eu e meu companheiro ficamos abismados quando, ao comprar e pagar por um saco para levar nossas compras, nos deram um saco de rafia, reciclado, de café colombiano. Nos hotéis, os copinhos são de papel, assim como os canudos e todos os materiais servidos. Não há, em hipótese alguma, a circulação de plásticos naquele país.

Embora represente apenas cerca de 0,03% da superfície terrestre do planeta, a Costa Rica abriga aproximadamente 6% da biodiversidade mundial, com mais de 500 mil espécies catalogadas. A matriz elétrica costarriquenha é uma das mais limpas do mundo. Em 2025, 98,6% da eletricidade gerada no país veio de fontes renováveis.

As pessoas são extremamente educadas. Obviamente, falam espanhol e inglês,

porém, em um país tão dedicado ao turismo, também me chamou a atenção a pergunta. “O que eu e a Costa Rica podemos fazer por vocês, para melhorarem sua experiência?”. E isto era nos perguntado pelo garçom, pelo atendente do bar, pelos servidores comuns. Na Costa Rica, o ensino público e gratuito é a marca do país. E eles se gabam de as notas das escolas públicas serem muito maiores que o ensino privado.

O Produto Interno Bruto (PIB) da Costa Rica foi estimado em cerca de US\$ 96 bilhões em 2024, com PIB per capita próximo de US\$ 17,5 mil, um dos mais elevados da Amé-

**“O que eu e a Costa Rica podemos fazer por vocês, para melhorarem sua experiência?”**

rica Latina. Em 2025, o país passou a ser classificado pelo Banco Mundial como uma economia de alta renda. Também não vi arranhas-céus gigantescos, nem essa riqueza bilionária brasileira que desafia qualquer lógica do mercado financeiro. Aquele povo não é tão desigual.

Os costarriquenhos, donos de um dos maiores salários mínimos da América,

não trabalham mais em fazendas de café. Na tão famosa Starbucks (pensem muito antes de consumir seus produtos), uma carriola de café colhido, com 12 kg, é remunerada a US\$ 2. Embora a empresa ofereça casa, energia e

água para os 4 meses de colheita, somente trabalhadores do Panamá ou da vizinha Nicarágua trabalham ali. Para os costarriquenhos, esse valor é ínfimo.

Chamou minha atenção também a frota antiga pelas ruas e a pequena porcentagem de eletrificação de veículos. Os projetos do governo atual encaram exatamente isso, a aceleração da eletrificação do transporte público, além de ampliar a capacidade de armazenamento energético. Para atingir a neutralidade de carbono até 2050, o país quer ampliar a proteção de ecossistemas marinhos e costeiros e expandir o programa de pagamento por serviços ambientais, que remunera proprietários rurais pela conservação das florestas.

Simpatia e honestidade também contam muito. Ao trocar sua mochila no avião por de um americano, meu companheiro achou que nunca mais a encontraria, com notebook e cartões de crédito. Uma atendente muito solícita nos garantiu que a mochila tinha sido recolhida. E voltou, intacta. Eu só fiz uma pergunta: “E se fosse no Brasil?”

A gente só pode falar de sustentabilidade sob o pilar da Educação. Sem isso, não adianta ter fontes renováveis, energia eólica, veículo elétrico para um povo que mal sabe ler e quer golpear o turista na primeira barracquinha de pastel.

Que a Costa Rica seja um exemplo ao Brasil!

**ARIADNE GATTOLINI** é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

# Instituto fez história



**JOSÉ RENATO NALINI**

A celebração dos oitenta anos da Escola Estadual Bispo “Dom Gabriel Paulino Bueno Couto” fez os jundiaenses mais experientes sentirem saudades enormes do Instituto de Educação Experimental de Jundiaí.

Foi uma escola paradigmática. Seus alunos não precisavam de “Curso” para ingressar na Politécnica, na FAU, na Faculdade de Medicina da USP e no ITA. Era um ensino esmerado e um aprendizado que premiava os mais atentos e sequiosos por seguir a carreira universitária, que não era tão prodigalizada na primeira metade do século passado.

Embora não privilegiado com o ensino de lá, pois fui aluno do Ginásio e depois Colégio Divino Salvador, sempre estive ligado ao Instituto, pois ali estudei minha irmã caçula, Jane Rute, hoje Juíza Diretora do Fórum de Jundiaí.

E mereci do educador Professor Nassib Cury um convite que me desvaneceu. Lecionar Sociologia para um Curso de Especialização para professores. Isso aconteceu em 1969 e, desde então, nunca mais deixei de conviver com educandos de diversos níveis. Tanto que já sou aposentado no Magistério e continuo a lecionar, agora com orientação dos Mestrados e Doutorandos do

Programa de Pós-Graduação da Universidade de 9 de julho, a Uninove.

Os bons tempos do Instituto de então contavam com a presença permanente, atenciosa, eficiente e exitosa de Nassib Cury, um quadro de invulgar inteligência. Ao seu lado, a figura notável de Cláudia Maria de Lucca, depois Parise, que foi requisitada para ser Secretária da Educação em Itu, durante a inventoria do General João Paulo Rocha Fragoso, pai da Célia Fragoso, então amiga de Cláudia e ambas pertencendo à “juventude dourada” de Jundiaí.

**Os bons tempos do Instituto contavam com a presença atenciosa, eficiente e exitosa de Nassib Cury**

Havia docentes exemplares, como Martha Burgos Pereira da Silva, Ely Marissael de Campos, Nancy Domingos Cury, que veio a se tornar sobrinha de Nassib, já que se casou com Fernando Barrios Cury, Iolanda Bastos, Paulo Vieira, Vicente Genovez e sua esposa Maria Tereza, Wilson Valverde, Hernani Gumerato, Esther Fraga de Novaes, e tantos outros mestres que formaram gerações e deixaram nome na História da Educação da Terra da Uva.

Lembrei-me, com carinho, do maestro Luiz Biela de Souza, cujos cantos

embalaram a juventude da Terra da Uva. Além de compositor, ele mantinha um coral afinadíssimo e que era uma escola de convívio fraterno e harmônico. Compôs o hino do Instituto, cânticos especiais para cada solenidade e uma saudação a visitantes que todos os educandos conheciam e cantavam a cada vez que alguém de fora ingressasse na sala de aula.

Na solenidade realizada exatamente na data em que o IEEJ completou 80 anos, 11 de maio de 2026, agora sob a proteção do nosso primeiro Bispo, Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, tive a alegria de rever Eliana Boldrin, Aparecida e Antonio Luiz Gomes, as professoras Valdete e Vanessa, o Presidente da Câmara Edi Carlos, o Prefeito Gustavo Martinelli e o jovem Pedro Henrique, inventor de uma ferramenta para leitura de Libras e sua conversão alfabética. O encontro entre várias gerações é o testemunho de que uma escola de excelência muda o cenário de uma cidade e anima a gente, por comprovar que a educação é a chave de transformação de qualquer núcleo populacional.

Sugeri ao diretor Laércio a conclamação dos egressos, para que a história gloriosa do Instituto e do Bispo seja reescrita por pessoas que têm muito a contar sobre aquele espaço bem-aventurado.

**JOSÉ RENATO NALINI** é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

# Dissenso e Consenso



**OSWALDO FERNANDES**

DIS-SEN-SO é a falta de concordância sobre algo; divergência (eram amigos, apesar das d...). Conflito, desavença, oposição, discrepância.

CON-SEN-SO é a concordância, uniformidade de opiniões, BBo senso, senso comum, consensual.

Vivemos, circunstancialmente, num país (dividido), dito polarizado; sem confundir com um país politizado. Num país polarizado, não politizado, a existência de um debate, minimamente racional, está, por hora, impedido.

O consenso é o resultado de uma operação de dissenso. Sem dissenso não é possível falar em consenso. Essa premissa encontraria terreno fértil na perspecti-

va de um debate racional. E como foi decretado o fim da racionalidade...

“Sociedades florescem na diferença. Eu posso não concordar com aquilo que você diz, mas defenderei até o último instante o direito de você dizê-lo. Todos os seres humanos livres e iguais em dignidade e em direitos são dotados de razão e de consciência, devendo agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”.

Do convívio familiar ao debate político, de escolas e universidades ao ambiente de trabalho, de espaços públicos a meios de comunicação, essas premissas básicas se constituem no instrumento poderoso da construção e manutenção do regime democrático.

“Na base do consenso está a necessidade de se cultivar a tolerância”, lembrar que o desafio de liberdade será sempre antes de tudo o de sua extensão ao outro,

distinto de nós, que verdade é conceito fugidivo, não apropriável por ninguém, e que a exposição à divergência, se por não raro causar desconforto ou indignação, é condição vital de crescimento individual e coletivo.

O cenário eleitoral, mesmo em períodos mais distantes, nunca foi o “lócus” em que a aproximação foi defendida.

Agora, em princípio nem pensar. O processo eleitoral vai ser terreno fértil para a afirmação do dissenso, não como pressuposto teórico que encaminhe para o consenso.

Como já disse nesse espaço, praticaremos o veto, não o voto, não será um exercício de escolha, mas sim o de rejeição.

Eu pergunto, quando veremos, por meio do processo eleitoral, uma discussão, um projeto político de Estado e não de Governo, sendo que num país tão desigual como o nosso será preciso atenção especial aos políticos que en-

ganam o eleitorado usando vídeos, vozes e imagens falsas, além de promoverem fake News o tempo todo.

Da mesma forma que tentam enganar você e a mim, no dia a dia, na vida real, vão tentar nas eleições.

**“Na base do consenso está a necessidade de se cultivar a tolerância”**

Muito cuidado com a fraude e com o deepfake.

Como ocorre a fraude na vida real, é bom entender o caminho dos golpes para nos protegermos.

**Coleta de dados:** Golpistas se aproveitam de vazamentos e usam dados encontrados nas redes sociais, além de fotos, vídeos e áudios públicos.  
**Canais de abordagem:** Vídeos

com ofertas de investimentos e descontos nas redes sociais, mensagens com fotos e vozes clonadas e ligações telefônicas que simulam situações urgentes.

**Manipulação:** Vídeos e vozes de pessoas conhecidas são gerados para convencer as pessoas da autenticidade das mensagens e sites são clonados para capturar dados pessoais.  
**Prejuízo:** As vítimas fazem transferências aos fraudadores pelo PIX, têm seus dados pessoais roubados e sofrem danos psicológicos e sociais.

**Como nos proteger:**

- Desconfie de ofertas boas demais.
- Verifique contatos suspeitos por outro canal.
- Não compartilhe dados pessoais.
- Ative em suas contas a verificação em duas etapas.
- Informe-se e avise as pessoas próximas.

Todo esse caminho poderá ser, sob outra roupa-

gem, desenvolvido durante o processo eleitoral. Até porque o eleitor já vive rodeado de algoritmos.

Cada vez mais, as fraudes serão produzidas com a utilização de IA. Na vida real e nas eleições, elas já cresceram 126% em um ano no Brasil, de acordo com pesquisas realizadas, Tecnologia, sob supervisão humana, pode ajudar no combate aos golpes.

O processo eleitoral sempre vai se apresentar como ingênuo, amigo, meigo, vai explorar da boa-fé do eleitor, e por que nesta eleição seria diferente?

O eleitorado, por se dedicar tardiamente às eleições, por conta do tempo curto que dispensará para efetuar a sua escolha, na maioria das vezes, poderá se deixar levar pelos candidatos encantadores de serpentes. Lembre-se: o voto tem consequência.

**OSWALDO FERNANDES** foi secretário de Educação em Jundiaí

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

**Jornal de Jundiaí**  
REGIONAL

Diretora Presidente  
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente  
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe  
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel  
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ  
Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012 | e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial ..... (11) 98199-4756  
Redação ..... (11) 98157-9867  
Novas assinaturas/renovações ..... (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) ..... (11) 98157-9837  
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) ..... (11) 98157-9861  
Departamento Cobrança ..... (11) 98157-9839  
Serviços Gráficos ..... (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA,  
LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

**ELEIÇÕES** Pré-candidatas de 2026 tentam engajar pauta social na política e fortalecer a representação da Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ)

# Pré-candidatas buscam ampliar representatividade feminina

DA REDAÇÃO  
grupo.editores@jj.com.br

A participação das mulheres nas disputas eleitorais tem crescido nos últimos anos, mas a presença feminina entre os eleitos ainda permanece abaixo da observada entre os homens. Em meio a esse cenário, pré-candidatas da Região Metropolitana de Jundiaí começam a se movimentar para as eleições de 2026 com o objetivo de ampliar a representação feminina da região.

Nas eleições estaduais e federais de 2022 em São Paulo, as mulheres representaram 32,8% das candidaturas registradas. Ao todo, foram 1.198 candidatas entre os 3.655 concorrentes. Entre os eleitos, porém, a participação feminina foi menor. Dos 167 candidatos que conquistaram mandato, apenas 41 eram mulheres, o equivalente a 24,5% do total. Os homens ocuparam 126 vagas, correspondendo a 75,5% dos eleitos.

Em Jundiaí, o cenário também evidencia a baixa representação feminina nos cargos legislativos. Nas eleições municipais de 2024, apenas três mulheres foram eleitas para a Câmara Municipal entre os 19 vereadores que compõem a atual legislatura. O número re-

presenta 15,8% das cadeiras do Legislativo, enquanto os homens ocupam 84,2% das vagas.

O cenário local acompanha uma tendência observada em âmbito nacional. Levantamento do Portal da Classe Política, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), aponta que o número de mulheres candidatas à Câmara dos Deputados saltou de 358 em 1998 para 3.668 em 2022, crescimento de 925%. No mesmo período, o número de deputadas federais eleitas passou de 29 para 90, aumento de 210%. Apesar do avanço, as mulheres conquistaram 17,5% das cadeiras da Câmara dos Deputados nas eleições de 2022.

Na Região Metropolitana de Jundiaí, entre os nomes já colocados para a disputa de 2026 estão Ellen Martinelli (União Brasil) e Rosaura Almeida (PT), que pretendem disputar uma vaga na Câmara dos Deputados, além de Renata Sene (Republicanos), de Francisco Morato, que tem o nome cotado para a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

A pré-candidata Ellen Martinelli afirma que sua decisão de disputar uma vaga federal é motivada pelo compromisso com a população e pela ausência de representantes da Região Metropolitana de Jundiaí



Pré-candidatas a deputado buscam levar representatividade

nas esferas estadual e federal nos últimos 12 anos. Segundo ela, suas principais bandeiras são segurança pública, a regionalização da saúde, a mobilidade e a inclusão social. Ellen avalia que a falta de planejamento integrado compromete áreas estratégicas, como a saúde e o transporte coletivo, e defende a construção de um novo hospital regional.

Sobre a participação feminina na política, destaca que as mulheres ainda enfrentam preconceito, intimidação e ataques nas redes sociais. “O preconceito e a intimidação no meio político são reais e pesados. Pelo simples fato de ser mulher, você vira alvo. Já tive que ouvir nos bastidores perguntas como: ‘Mas Ellen, o que você vai fazer com os seus

filhos se for para Brasília?’ — um questionamento que nenhum homem público ouve. É um julgamento disfarçado, que se soma aos ataques e às fake news na internet que tentam nos diminuir o tempo todo. Para ampliar a representatividade, precisamos superar e ter a coragem de enfrentar aqueles que se consideram “donos das cadeiras” antes mesmo da eleição. A cadeira não tem dono, ela pertence ao povo. Estou pronta para aguentar o tranco e abrir caminho para as próximas mulheres e abrir espaço para novas lideranças femininas”, afirma.

Renata Sene é formada em Serviço Social, possui MBA em Gestão e Administração Pública, pós-graduações em Administração e Planejamento de

Projetos Sociais e em Psicopedagogia, além de mestrado em Desenvolvimento Regional.

Sua entrada na política eleitoral ocorreu em 2016, quando foi eleita prefeita de Francisco Morato pelo então PRB, atual Republicanos. Em 2020, foi reeleita com 86,9% dos votos, uma das maiores votações proporcionais do estado de São Paulo naquele ano. Em fevereiro de 2025, assumiu a presidência da Fundação Republicana Brasileira e hoje é candidata a deputada estadual.

Segundo a pré-candidata do (PT), Rosaura Almeida afirma que decidiu disputar uma vaga na Câmara dos Deputados por acreditar que Jundiaí e a região possuem força eleitoral suficiente para eleger representantes com atuação direta no território. Professora de formação e com trajetória na rede pública de ensino, ela aponta a educação como a principal bandeira de mandato, defendendo a valorização dos profissionais da área, a ampliação da inclusão escolar e o fortalecimento das políticas voltadas à infância e adolescência.

Para o cientista social André Ramos, o aumento da participação feminina na política depende de mudanças que vão além da legislação eleitoral. Segun-

do ele, o fato de Jundiaí contar atualmente com três mulheres na Câmara Municipal já representa um avanço em relação ao histórico da cidade.

Ramos afirma que medidas como campanhas de conscientização, fortalecimento da autonomia das mulheres e mecanismos de incentivo à participação feminina nos partidos seguem necessárias para ampliar essa presença nos espaços de poder e reduzir a desigualdade de representação.

O especialista avalia, porém, que a política brasileira ainda carrega uma estrutura historicamente masculina, o que dificulta o acesso das mulheres aos cargos eletivos. “É preciso uma mudança cultural. A política sempre foi um ambiente muito masculino e isso ainda se reflete na forma como a sociedade enxerga a participação das mulheres”, afirma.

Segundo o especialista, também é necessário combater a ideia de que a política é um espaço predominantemente masculino. “Essa percepção faz parte de uma lógica que ainda está presente na cultura brasileira. Quanto mais mulheres ocuparem esses espaços, maior tende a ser o incentivo para que outras também participem”, completa.

## CIDADE DAS CRIANÇAS

### Luiz Fernando quer levar ao Congresso experiência de Jundiaí

Ao longo de oito anos à frente da Prefeitura de Jundiaí, Luiz Fernando Machado construiu uma das experiências mais reconhecidas do país em políticas públicas voltadas à infância. O conjunto de ações transformou o município em referência nacional e internacional no tema, levando a cidade a ser escolhida como sede da Rede Brasileira de Cidades das Crianças em 2023. Agora, como pré-candidato a deputado federal, ele afirma que pretende defender no Congresso Nacional iniciativas inspiradas nesse modelo.

A proposta parte de uma convicção de que investir nas crianças é investir no futuro das cidades. Sob esse conceito, Jundiaí passou a adotar uma série de políticas integradas nas áreas de educação, saúde, mobilidade urbana, meio ambiente, lazer e planejamento urbano, sempre com foco na primeira infância e no desenvolvimento das novas gerações. A proposta, agora, é expandir essa experiência para outras cidades do país.

“Quando colocamos as crianças no centro das decisões, a cidade inteira melhora. A experiência de Jundiaí mostrou que investir na infância significa investir em educação, saúde, segurança, mobilidade, qualidade de vida e redução das desigualdades. Quero trabalhar para que mais cidades brasileiras tenham acesso a políticas públicas que já demonstraram resultados concretos e que possam transformar a vida das famílias em todo o país”, afirma Luiz Fernando Machado.

#### UMA POLÍTICA QUE COMEÇOU EM 2017

A transformação teve início em 2017, com a criação da Política Municipal da Crian-



Pré-candidato a deputado federal defende políticas à infância

ça na Cidade. O programa passou a orientar o planejamento urbano e as ações do governo municipal a partir da perspectiva das crianças, incentivando mais segurança, contato com a natureza, ocupação dos espaços públicos e participação infantil nas decisões sobre a cidade.

Nos anos seguintes, Jundiaí aderiu à Rede Mundial de Cidades das Crianças, criou o Comitê das Crianças, espaço em que meninos e meninas passaram a apresentar sugestões diretamente ao poder público, e incorporou a infância ao próprio Plano Diretor do município, em uma iniciativa considerada pioneira no Brasil.

Entre os projetos que ganharam destaque está o Mundo das Crianças, parque público voltado ao lazer, à convivência e ao contato com a natureza, criado a partir de uma demanda apresentada pelas próprias crianças participantes do comitê.

Outro marco foi a aprovação do Plano Municipal da Primeira Infância, que estabeleceu metas de longo prazo e integrou o tema ao planejamento e à previsão orçamentária da cidade. A iniciativa ajudou a consolidar uma política pública permanente, independentemen-

te das mudanças de governo.

#### A PROPOSTA PARA BRASÍLIA

Com a experiência acumulada em Jundiaí, Luiz Fernando Machado afirma que pretende levar essa agenda para o Congresso Nacional, defendendo políticas que incentivem os municípios de todo o país a investir de forma estruturada na infância.

#### REFERÊNCIA PARA OUTRAS CIDADES

Os resultados alcançados em Jundiaí passaram a atrair gestores públicos de diversas regiões do país. Em março de 2023, o município sediou o 1º Encontro Brasileiro de Cidades das Crianças e o Fórum Internacional das Infâncias, evento que reuniu representantes de dezenas de cidades e marcou a criação da Rede Brasileira de Cidades das Crianças. Na ocasião, Jundiaí foi escolhida como sede nacional da iniciativa por seu histórico e pela experiência acumulada na área.

A partir desse movimento, cidades como Várzea Paulista, Itupeva, Jarinu, Mococa, Mogi das Cruzes, Fortaleza, Sobral, Boa Vista, Benevides, Pelotas e Osório passaram a integrar a rede e a desenvolver projetos inspirados na experiência jundiaíense.

## DIRETORA DE SEGURANÇA DO GSI

### “Brasil não é Estado frágil diante de ameaças digitais”

O Brasil acompanha com atenção o avanço de sistemas de inteligência artificial capazes de identificar vulnerabilidades em redes e softwares, mas não se considera em posição de fragilidade diante dessas ameaças, afirma Danielle Ayres, diretora de segurança da informação do GSI (Gabinete de Segurança Institucional) da Presidência.

Segundo ela, o principal desafio é acompanhar a velocidade das transformações tecnológicas, que exigem atualização constante dos mecanismos de defesa. “Temos que estar atentos”, disse Ayres.

A startup Anthropic causou temor em governos no mundo todo quando afirmou, em abril, ter desenvolvido um modelo “poderoso demais” para ser disponibilizado ao público - o Claude Myths seria, de acordo com a companhia, capaz de explorar falhas de segurança de qualquer sistema com enorme rapidez.

O anúncio levou o governo Donald Trump a entrar em discussões sobre a limitação do modelo, e a Anthropic tornou pública uma versão do Myths com restrições a temas sensíveis no último dia 9. Na sexta-feira (12), entretanto, a empresa foi forçada a retirar o modelo de IA do ar por ordem da Casa Branca.

Enquanto a disputa continua e autoridades dos Estados Unidos se reúnem com líderes da Anthropic, países como o Brasil ficam sem saber como seriam afetados por uma ferramenta como o Myths.

“Não temos conhecimento aprofundado do que contém esse modelo, e não podemos nos defender de algo que não sabemos o que é”, afirma Ayres. “Estudamos outros modelos e estamos muito preparados para lidar com vulnerabilidades. Mas se não te-



Danielle Ayres afirma que o desafio é proteger todos os sistemas

mos acesso [ao Myths] e não sabemos como ele funciona, vamos nos defender com base nos padrões que temos.”

Para ela, não se trata de acreditar cegamente nas afirmações da Anthropic de que o Myths é mesmo tão perigoso assim: “O avanço tecnológico abre espaço para que isso seja possível”. “Eu confiaria no que [a empresa] diz sobre a própria ferramenta. Gostaria que ela fosse compartilhada com o mundo para que pudéssemos entender as vulnerabilidades e discutir seu uso”, diz.

Ainda assim, Ayres, que participa da 23ª Conferência de Segurança Internacional do Forte, no Rio de Janeiro, avalia que a posição do Brasil na questão de segurança da informação é sólida. “Mas isso não é um problema brasileiro, é um problema mundial. A velocidade com que as transformações tecnológicas ocorrem nos desafia diariamente, então estamos constantemente nos renovando.”

“O Estado brasileiro não é um Estado frágil, muito pelo contrário. Como todos os países do mundo, estamos em constante aprimoramento, mas o ecossistema protetivo é muito bom”, diz a diretora, que também é professora de Política Internacional e Segurança da UFSC (Universidade

Federal de Santa Catarina).

Ayres afirma ainda que o GSI pretende criar uma linha de crédito no BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para que pequenas e médias empresas possam investir em cibersegurança. “Empresas como a Embraer já são muito qualificadas em segurança, mas dependem muitas vezes de cadeias de suprimentos que não necessariamente são tão bem protegidas. Se o pequeno e o médio empreendedor estão protegidos, a tendência é que toda a cadeia [fique mais segura].”

A diretora diz também que trabalha para tornar mais seguros os serviços oferecidos pelo governo, como o portal Gov.br “um dos melhores sistemas públicos do mundo”, afirma.

“Nosso desafio é proteger todos esses sistemas. E eles estão protegidos, mas dez dias atrás o mundo mudou porque uma empresa decidiu, por ordem de um país, que não poderíamos ter acesso a uma determinada ferramenta, mas esse governo pode. É com essa questão que estamos lidando.”

Por fim, Ayres expressa apoio ao desenvolvimento de alternativas nacionais aos modelos estrangeiros. “A imensa maioria das ferramentas de inteligência artificial no mundo hoje pensa em inglês. Mas nós somos falantes do português, então as nossas ferramentas têm que pensar da maneira como nós pensamos.”

“Não se trata de disputar com os grandes produtores internacionais, porque isso é difícil - não impossível, mas difícil e não é uma prioridade. A prioridade é dar ao cidadão [uma ferramenta] dentro das características que ele possui, da nossa cultura, da nossa realidade e das nossas demandas.”

## CIDADES

CIDADES@JJ.COM.BR

**ECONOMIA E SEGURANÇA** Veja exemplo de economia em gasto e custos iniciais, como a instalação do carregador de parede ou de energia solar

# Instalação de carregadores em imóveis avança, com mais elétricos

DA REDAÇÃO  
grupo.editores@jj.com.br

O mercado brasileiro vive uma expansão da frota de veículos elétricos desde 2023 e em Jundiaí não é diferente. Motivados principalmente pelo custo-benefício, consumidores têm procurado este tipo de veículo de acordo com suas necessidades. Em janeiro de 2022, Jundiaí tinha apenas 288 veículos elétricos e híbridos. Agora, tem 3.812, de acordo com o Detran-SP. E o crescimento continua acelerado.

Para quem carrega em casa, o custo não chega a R\$ 1 por kWh. Como exemplo, um dos veículos elétricos mais populares, o Dolphin Mini, da BYD, faz 12 km/kWh. Considerando R\$ 1,20 por kWh, com consumo majoritariamente residencial, mas recargas esporádicas em eletroposto, o veículo gastaria cerca de R\$ 1 mil por ano se rodasse 10 mil quilômetros no período. Se a recarga acontece com energia

solar, o custo é zerado, embora haja o gasto com a instalação dos painéis e sistema.

Neste cenário, aumenta o número de eletropostos. No início deste ano, segundo a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), a região contabilizava 75 estruturas do tipo, quase 70% delas em Jundiaí. Na cidade, segundo o site carregados.com.br, os preços de recarga variam de R\$ 1,60 a R\$ 4 o kWh.

A demanda por fontes de geração de energia elétrica que possam atender o consumo maior também aumenta. O caminho mais adotado é a geração fotovoltaica. E este tipo de geração tem tido expansão. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), 2025 foi o ano com mais conexões novas do tipo em Jundiaí, foram 1.508. 2022 havia tido 1.473, segundo ano com mais registros. Em 2023 foram 1.038 conexões novas na cidade e 1.297 em 2024.

Considerando o mesmo consumo, mas em combus-

tível, um veículo que faça até 12 km/l com etanol, como o Chevrolet Onix Plus 1.0 Turbo, com o preço médio de R\$ 4,04 no litro do etanol em Jundiaí, de acordo com levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), gastaria R\$ 3.366 pelos mesmos 10 mil quilômetros.

## CUIDADOS NECESSÁRIOS

Eletrotécnico, Euclides Gonçalves de Souza é especialista na instalação de wallbox, carregador residencial de veículos elétricos. Ele diz que a instalação do equipamento, seguindo todas as normas, custa em média R\$ 2,5 mil reais, mas o que mais interfere no valor é a distância entre o wallbox e a ligação de energia da residência.

Já sobre o consumo, o eletricitista diz que é o mesmo se houver uso do wallbox ou de carregador portátil, conectado à tomada. “Se o carro precisa de 40 kWh para completar a carga, ele vai puxar esses



Há custos iniciais, como a instalação do carregador de parede, ou de energia solar

mesmos 40 kWh, tanto da tomada comum quanto da wallbox. A diferença será o tempo pra isso acontecer.” Mais detalhes podem ser consultados na calculadora que Euclides criou: [kae.tec.br/simulador-wallbox-carro-eletrico/](http://kae.tec.br/simulador-wallbox-carro-eletrico/). E, apesar de haver a possibilidade do uso de carregador conectado à tomada, sem instalação de wallbox, isso não é recomendado. “Wallbox é o carregador que chamamos de modo 3, é aquele que fica fixo na parede e é o mais recomendado. O compacto foi feito para emergências, ele é o modo 2, não deve ser usado no dia a dia. Apesar do carregador portátil ter uma potência menor, não é em qualquer tomada que pode ser ligado”, alerta.

Já o custo de energia é substancialmente menor que o de combustíveis que geram queima. “O aumento na conta de

luz depende da quilometragem percorrida. Considerando um motorista que roda, em média, 40 km por dia, ou cerca de 1.200 km por mês, o veículo consumirá aproximadamente 180 kWh mensais. Em Jundiaí, considerando a tarifa residencial da CPFL Piratininga, isso representa um aumento de aproximadamente R\$ 150 a R\$ 180 na conta de energia”, explica.

Mas há cautelas relacionadas às instalações elétricas em uma residência. “É preciso criar um circuito elétrico totalmente novo e exclusivo que vai direto do quadro de energia (ou do padrão da concessionária) até o carregador. A instalação segue as normas técnicas da ABNT, principalmente a NBR 5410 e a NBR 17019, que definem como deve ser feita uma instalação segura para carregadores de veículos elétricos.”

“O wallbox é uma carga

elevada, que permanece ligada por várias horas. Se a instalação elétrica foi dimensionada para isso, o morador pode utilizar os demais equipamentos normalmente. Caso contrário, pode ser necessário fazer adequações na instalação ou evitar o uso simultâneo de muitos equipamentos de alta potência. Uma explicação mais técnica: o wallbox é semelhante a um chuveiro elétrico de alta potência, com a diferença de que ele pode permanecer ligado por várias horas. Imagine uma residência com um padrão de entrada de energia (ou do padrão da concessionária) até o carregador, forno elétrico, ar-condicionado e outros equipamentos de grande consumo ao mesmo tempo, adicionar um wallbox pode fazer com que a demanda da instalação se aproxime ou até ultrapasse sua capacidade, fazendo o disjuntor desarmar”, diz o profissional.

## SEGURANÇA

# Relacionamentos na adolescência exigem diálogo e limites

No começo deste mês, uma jovem de 16 anos desapareceu durante um passeio com uma amiga no Centro de Jundiaí. Segundo a investigação e a própria mãe da jovem, ela teria fugido para Piracicaba para morar com a namorada, de 32 anos, relação que não tinha a aprovação dos pais.

Apesar de o relacionamento entre a jovem e a mulher de 32 anos não ser considerado crime perante a lei brasileira, o acontecimento gerou debates sobre a importância do diálogo aberto entre pais e filhos, principalmente sobre namoro ainda na adolescência.

Do ponto de vista penal, o advogado criminalista Daniel Bertelli explica que, apesar de o Estatuto da Criança e do Adolescente definir como adolescente a pessoa entre os 12 e 18 anos, o Código Penal entende que, após os 14 anos, o consentimento passa a ser analisado em conjunto para permitir ou não os relacionamentos. Segundo ele, “em uma relação entre um adolescente maior de 14 anos e uma pessoa maior de 18, analisam-se as mesmas balizas protetoras das relações entre dois adultos, como au-



Para Giuliane Omissono, manter um ambiente de confiança é essencial

sência de violência e coação bem como a validade do consentimento pleno”.

Para os adolescentes, controle excessivo sobre redes sociais e amizades, humilhações, chantagens e ameaças, isolamento do convívio social e familiar e pressão para práticas sexuais não desejadas são alguns dos comportamentos abusivos que podem ser enquadrados em práticas criminosas.

## O DIÁLOGO

Por isso, o diálogo entre pais e filhos é fundamental para garantir que os jovens tomem as melhores decisões e não coloquem em risco sua integridade física e psicológica, já que o surgimento de interesses amorosos é inevitável.

A psicóloga clínica especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental Victoria Castrucci ressalta que a adolescência marca um processo de mudança de centralidade. “Onde antes estavam os pais e responsáveis, agora estão os amigos e os pares. A busca pela validação e pela identificação se intensifica, levando os adolescentes a procurar incansavelmente por correspondência. Além disso, a puberdade e as mudanças hormonais tornam o namoro essencial no processo de

autodescoberta.”

Entretanto, esse movimento de aproximação por parte dos pais não é sempre simples. Para a especialista, a resistência pode ser resultado de falta de acolhimento ou ausência de comunicação, em um evento específico no passado ou desde a infância. “Construir um vínculo requer esforço e intencionalidade, mas é possível recuperar esse vínculo por meio de uma aproximação genuína: compreender os interesses e perguntar sobre amigos, sonhos e projetos, o que demonstra desejo real de conhecer e fazer parte da sua realidade.”

O importante, para Victoria, é que os pais levem em consideração a maturidade e o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes quando eles trouxerem alguma situação, por mais simples que seja. Com esse canal de comunicação aberto, os adolescentes se tornam mais receptivos às opiniões, preocupações e conselhos dos pais.

Giuliane Omissono tem 50 anos e é mãe em tempo integral de uma menina de 17 anos e de um menino de 14 anos. Segundo ela, a filha já namora há dois anos e a fase é um misto de emoções. “É uma mistura de orgulho, preocupação e aquele desejo de instalar um GPS nela. Fico feliz em vê-la amadurecendo, criando suas próprias experiências e descobrindo o que quer para a vida, mas sempre existe aquela pontinha de preocupação com as escolhas e situações que ela pode enfrentar.”

Assim como a psicólo-



A psicóloga Victoria Castrucci destaca a importância do diálogo

ga, Giuliane entende que o diálogo é fundamental e procura sempre construir um ambiente de confiança. “Prefiro que ela me veja como um porto seguro e não como uma interrogadora profissional. Procuo abordar esses assuntos em momentos leves e descontraídos do dia a dia, sem hora marcada para não entrar em ‘modo fuga’. Tento estar sempre presente, ouvir sem interromper, respeitar seus sentimentos e mostrar que ela pode contar comigo tanto para comemorar as coisas boas quanto para enfrentar as difíceis.”

Além disso, Giuliane aproveita situações do cotidiano, exemplos das redes sociais ou histórias que escuta para conversar sobre sinais de alerta para relacionamentos abusivos, bem como garantir que a filha se previna de uma gravidez precoce.

Já com o filho, ela admite que, por um tempo, acreditou que “meninos já nascem sabendo e não precisam de tanta proteção e direcionamento”, mas está

tentando dar início a essas conversas. “A abordagem foi um pouco diferente da que tive com a irmã, então procuro conversar de maneira direta. No fim, tento fazer com que os dois entendam que um relacionamento saudável começa pelo respeito ao outro e a si mesmo e que ‘não’ é ‘não’.”

Necessidade de limites ou mais aberto que seja o diálogo, os jovens ainda precisam de limites, algo que eles podem não receber muito bem. Para a psicóloga Victoria, a família é o primeiro recorte de sociedade que a criança ou o adolescente vai experimentar, o que traz uma perspectiva mais concreta sobre a importância de limites e regras. Se os pais não ensinarem, a vida adulta irá.

Victoria entende que os limites são para proteger os jovens daquilo que ainda não conseguem reconhecer como ameaça ou risco. A tendência, porém, é que uma boa comunicação sobre os motivos e os combinados propostos diminua a resistência.

**TEMOS VAGAS!** 32 ANOS DE EXCELÊNCIA EM AUDITORIA E ÁREA TRIBUTÁRIA EM JUNDIAÍ

Faça parte de uma empresa sólida e referência em Jundiaí!

**ASSISTENTE DE DIRETORIA**

- Experiência de 10 anos
- Área administrativa, financeira, fiscal e procedimentos e normas
- Suporte à diretoria

**CONSULTOR (A) DE NEGÓCIOS**

ÁREA TRIBUTÁRIA

- Experiência de 10 anos na área comercial
- Junto a comércio e indústria na região de Jundiaí
- Perfil de organização Office, Excel, Word e sistemas de gestão de plataforma de CRM

ENVIE SEU CURRÍCULO PARA: [cctr@terra.com.br](mailto:cctr@terra.com.br)

**VENHA FAZER A DIFERENÇA!**

Sua experiência pode transformar ainda mais o nosso futuro.

**HABITAÇÃO** Movimentos sociais, moradores e representantes políticos defendem programas sociais para impulsionar a recuperação urbana

# Moradia no Centro ganha força em debate sobre revitalização

DJULIA LOPES  
grupo.editor@jj.com.br

A criação de novas moradias tem ganhado espaço em debates sobre o futuro do Centro de Jundiaí. A proposta reúne diferentes frentes, desde movimentos sociais e grupos de moradores até representantes políticos, que defendem o aproveitamento de imóveis desocupados, programas de aluguel social e a implantação de empreendimentos habitacionais como alternativas para enfrentar o déficit habitacional e aumentar a ocupação da área central.

O tema também tem sido discutido por integrantes do grupo Revitaliza Centro, formado por moradores, prefeitura e comerciantes da região. Entre os pontos levantados pelo movimento está a necessidade de aumentar o número de residentes no Centro e dar novos usos a imóveis atualmente vazios ou abandonados. Para alguns dos participantes, a ampliação da ocupação residencial pode fortalecer o comércio local, ampliar a circulação de pessoas e reduzir a sensação de abandono em algumas áreas.

Fundador da Associação Pro Moradia Popular, iniciativa voltada a pessoas sem casa própria e moradores de áreas vulneráveis, Wilson Henrique defende que Jundiaí avance na discussão sobre programas de locação social como forma de enfrentar o déficit habitacional. Segundo ele,

experiências já adotadas em outras cidades poderiam servir de referência para o município "Com isso, seriam chamadas pessoas que estão na lista de espera dos programas habitacionais para ocupar esses imóveis. Elas permaneceriam no local com acompanhamento da assistência social até conseguirem melhorar sua condição de vida. Quando isso acontecesse, a moradia seria disponibilizada para outra família", afirma.

A associação aponta que Jundiaí possui cerca de 19 mil imóveis sem ocupação e aproximadamente 79 mil famílias sem moradia. Entre as propostas defendidas está a criação de um banco municipal de imóveis, formado por propriedades públicas e privadas cadastradas em parceria com a Prefeitura. Os beneficiários, famílias com renda de até três salários mínimos, receberiam auxílio proporcional à renda para custear o aluguel, enquanto os proprietários teriam garantias de pagamento e possíveis incentivos fiscais. A medida ampliaria o acesso à moradia em regiões que já são atendidas por infraestrutura urbana, transporte público, comércio, escolas e serviços.

Para o vereador Henrique Parra, a presença de moradores é



Vanderlei Vieira avalia que a ocupação de imóveis desocupados pode fortalecer a região

um dos elementos mais importantes para uma revitalização efetiva da região. "Quando você faz eventos, é óbvio que é positivo, mas nos eventos as pessoas vão e vêm. Você não tem uma mudança permanente. Com isso, você não resolve o dia a dia. O restaurante precisa de um cliente que esteja todo dia, não de um cliente que venha uma vez por mês nos eventos. Então, a gente tem certeza que precisa de habitação para a revitalização dar certo.", argumenta.

Segundo o parlamentar, o aumento da oferta habitacional poderia ocorrer por diferentes caminhos. Um deles seria a implantação de empreendimentos do programa Minha Casa Minha Vida em áreas públicas próximas ao Centro. Outro seria a criação de um programa municipal de aluguel social voltado para famílias que já pagam aluguel, mas não conseguem arcar com os valores praticados



Wilson Henrique propõe discutir programas de locação social

nas regiões mais centrais.

Morador do Centro há mais de duas décadas, o jornalista e síndico de condomínio Vanderlei Vieira acredita que a discussão vai além da política habitacional e envolve planejamento urbano. "A discussão sobre a criação de moradias populares no Centro de Jundiaí é uma questão de inteligência urbana e, acima de tudo, altamente viável", afirma.

Segundo ele, a existência de milhares de imóveis desocupados cria uma oportunidade para que o município amplie o acesso à moradia sem necessariamente depender da construção de novos conjuntos habitacionais em áreas periféricas. "É muito mais barato e rápido adaptar imóveis ociosos e subsidiar a locação do que construir novos empreendimentos do zero. O Centro já conta com transporte, saneamento, hospitais, escolas e local de trabalho, integrando essas famílias à cidade sem exigir novas obras de base.", destaca.

Para Vieira, a ocupação residencial também teria impacto direto na dinâmica urbana.

"Um centro habitado deixa de ser uma região deserta e insegura após as 18h. Moradores circulando à noite para passear com animais de estimação, ir à farmácia ou à lanchonete criam uma vigilância natural e constante", afirma.

Ele acredita ainda que a presença de diferentes perfis sociais na região central contribui para ampliar a diversidade cultural e reduzir a concentração de atividades exclusivamente comerciais.

Apesar do avanço da discussão, a proposta também enfrenta resistências. Segundo Vanderlei Vieira, parte da população associa equivocadamente programas habitacionais à desordem. "O resultado dessa confusão é o uso do termo 'favelização do Centro'. Trata-se de um argumento carregado de preconceito e desinformação, usado para inviabilizar qualquer política habitacional inclusiva. O medo, alimentado pela nova realidade das ruas, faz com que os moradores imaginem que o aluguel social transformará os prédios ociosos em ocupações desordenadas.", afirma.

Para os defensores da pro-

posta, essa iniciativa representa uma oportunidade de enfrentar problemas habitacionais e urbanos. "Que cidade, ao fazer habitação no centro e revitalizar, incluindo habitação social, teve como resultado piorar o centro? A gente não conhece nenhuma cidade. Pelo contrário, todos os casos concretos mostram que isso trouxe resultado positivo", conclui Henrique Parra.

A Prefeitura de Jundiaí foi procurada para se posicionar sobre o tema, mas não retornou até o fechamento desta reportagem.

## MUDANÇA NO PERFIL DAS FAMÍLIAS

Além do déficit habitacional, a discussão acompanha uma transformação no perfil das famílias brasileiras. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) mostram que o número de pessoas que vivem sozinhas mais do que dobrou no país nos últimos 13 anos, passando de 7,5 milhões em 2012 para 15,6 milhões em 2025.

Atualmente, quase um em cada cinco domicílios brasileiros é ocupado por apenas um morador. Em Jundiaí, o Censo Demográfico de 2022 identificou que 17,4% dos domicílios da cidade eram unipessoais. Especialistas apontam que esse novo perfil populacional aumenta a procura por imóveis menores, próximos ao transporte público, comércio e serviços, características tradicionalmente encontradas na região central.

## CRIANÇAS

# Estudo sugere que ter gato em casa não piora a asma

Embora os pelos de animais de estimação tenham componentes alergênicos conhecidos associadas a crises de asma, não é necessariamente a convivência com os pets em casa que agrava os quadros em crianças e adolescentes no curto prazo. Essa é a conclusão de um estudo sueco de coorte que acompanhou por um ano mais de 30 mil participantes.

Os resultados, publicados na revista científica Frontiers in Allergy, mostram que crianças expostas a gatos no ambiente doméstico apresentam níveis semelhantes de gravidade da doença, frequência de exacerbações, controle da asma e função pulmonar quando comparadas àquelas que não convivem com os animais.

Segundo os autores, uma das explicações para os dados observados é que evitar um gato em casa não significa evitar seus alérgenos. Pelos e proteínas produzidas pelos felinos podem ser transportados em roupas, mochilas e objetos, permanecendo em escolas, transportes públicos e outros ambientes compartilhados. Assim, mesmo crianças que não possuem animais domésticos continuam expostas a esses fatores de risco no cotidiano.

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias respiratórias. Segundo a pesquisadora Maria do Socorro Cardoso, da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), a condição resulta de uma inflamação dos brônquios desencadeada por diversos fa-



A presença de gatos não piora a asma das crianças, diz estudo

tos, entre eles processos alérgicos. Quando ocorre essa inflamação, as vias aéreas se estreitam e passam a produzir mais muco, dificultando a passagem do ar. Os sintomas mais comuns incluem falta de ar, chiado no peito, tosse persistente e cansaço ao praticar atividades físicas.

A pesquisa sueca se concentrou no efeito da doença entre crianças e adolescentes porque a asma é especialmente prevalente nessa fase da vida, quando o sistema imune não está completamente desenvolvido e pode dar respostas exageradas à presença de alérgenos, favorecendo a inflamação das vias aéreas. No caso de algumas pessoas, são os pelos de animais os responsáveis por desencadear essa resposta.

O estudo de corte incluiu 30 mil crianças e adolescentes, entre 4 e 17 anos, que têm asma ou alergias respiratórias.

Os participantes foram acompanhados entre 2023 e 2024. Foram obtidos os registros de diagnósticos, visitas à emergência, medicações prescritas e exames de controle de asma e de espirometria a partir dos Registro Nacional de Pacientes Sueco, Registro de Drogas Prescritas e Registro Nacional de Vias Aéreas. Também foram coletados dados do Registro Nacional de Gatos (obrigatório para todos os bichanos nascidos após 2008 na Suécia).

Para 9% das crianças incluídas na pesquisa, a família teve pelo menos um gato em 2023. Mas, ao comparar os grupos, os pesquisadores não encontraram associação significativa entre a convivência com felinos no lar e a piora do quadro. Casos de asma moderada ou grave ocorreram em 9,6% das crianças expostas aos bichanos em casa e em 10,1% das não expostas.

Já as exacerbações da doença foram registradas em 3,3% e 3,5% dos grupos, respectivamente. O número, o sexo ou a idade dos pets também não influenciaram o resultado.

Além dos animais domésticos, os principais desencadeantes das crises incluem infecções virais, poeira, mofo, fumaça de cigarro, poluição do ar e outras partículas inaladas. Carlos de Carvalho, professor da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo), chama a atenção para o crescimento do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes. Além de favorecer a dependência de nicotina, os dispositivos liberam substâncias químicas inaladas que podem piorar a inflamação das vias respiratórias.

Um estudo publicado neste ano no Journal of Asthma and Allergy encontrou, por meio de uma revisão bibliográfica e meta-análise, a associação entre o fumo e o desenvolvimento e a exacerbação da asma em adolescentes. Os pesquisadores iranianos constataram que os vapores levaram a uma maior ocorrência de quadros da doença do que os cigarros tradicionais entre adolescentes.

Segundo a professora Laís Nicolliello, da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), o primeiro passo para controlar a asma é o diagnóstico precoce. Tosse persistente, cansaço e limitação para atividades físicas não devem ser considerados normais em crianças e precisam ser investigados por um profissional de saúde. (FP)

## EMPREENDEDORISMO

# Governo de SP abre inscrições para curso gratuito

Quem tem interesse em empreender ou já tem o próprio negócio pode fazer um curso gratuito de empreendedorismo, oferecido pelo Qualifica SP – Empreenda, programa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A iniciativa capacita empreendedores de micro e pequenas empresas oferecendo mentorias coletivas e individuais. Neste momento, estão abertas 500 vagas. No total, serão 2 mil vagas distribuídas em quatro etapas ao longo do ano.

Paulo Pereira, 47 anos, é um dos 400 alunos que estão participando da primeira turma e disse que se surpreendeu com o curso. "Eu sou prestador de serviços e geralmente os cursos que têm por aí são focados em empreendedores de alimentos, mas o

Qualifica SP tem conteúdo que serve para o meu ramo, me senti acolhido", conta.

## SOBRE O CURSO

O curso, executado pela Fundação Dom Cabral, é dividido em três módulos com carga horária de 30 horas. Os alunos terão mentoria coletiva e individual e aprenderão sobre gestão financeira, a identificar oportunidades de mercado e a construir um plano de negócios.

Assim como Paulo, empreendedores do estado de São Paulo, de 18 anos ou mais, formais ou informais podem participar do programa. As inscrições devem ser realizadas pelo site [www.qualificasp.sp.gov.br](http://www.qualificasp.sp.gov.br) até o dia 30 de junho. As aulas têm previsão para início nas primeiras semanas de julho.



**Atenção para oportunidade de emprego!**  
**A CONSTRUTORA SANTA ÂNGELA ESTÁ COM VAGAS ABERTAS!**

**As oportunidades são para:**

- Servente
- Analista de Projetos
- Assistente de Engenharia
- Jovem Aprendiz Financeiro
- Sinaleiro

**Os interessados devem encaminhar o currículo para o e-mail [selecao@santangela.com.br](mailto:selecao@santangela.com.br) ou entrar em contato pelo WhatsApp (11) 96394-9073**

**Construtora Santa Ângela, construindo oportunidades para você!**

## POLÍCIA

POLICIA@JJ.COM.BR

BAIRRO DA MINA Moradores acionaram o Corpo de Bombeiros, após sirene e explosão em empresa de termoplásticos

# Explosão é registrada em empresa de Itupeva durante a madrugada

DA REDAÇÃO  
grupo.editores@jj.com.br

Uma forte explosão foi registrada na madrugada deste sábado (20) em uma empresa especializada na produção e comercialização de aditivos para processamento de termoplásticos e termofixos, localizada no bairro da Mina, em Itupeva. Durante o incidente, a sirene da empresa foi acionada e chamou a atenção dos moradores.

O Corpo de Bombeiros compareceu ao local para atender ao chamado e o incidente foi registrado por volta de 1h05 da madrugada e ocorreu após um dos tanques da empresa explodir e provocar uma bola de fogo no céu.



Segundo Corpo de Bombeiros, não houve vítimas

## ITUPEVA

## Ruídos de escapamento revelam drogas e terminam com dupla presa

A Polícia Militar prendeu duas pessoas e apreendeu grande quantidade de drogas nesta sexta-feira (19), em Itupeva. A ocorrência foi registrada após um carro com ruídos de escapamento ser abordado pelos policiais contendo em seu interior cinco tabletes de maconha.

De acordo com a PM, a abordagem do veículo ocorreu na avenida Emílio Cechinato, próximo ao Parque da Cidade, quando o carro foi avistado na via, emitindo ruídos excessivos pelo escapamento. Ainda segundo a PM, ao abordarem o motorista ele demonstrou nervosismo e relatos contraditórios. Em busca pelo



Em busca pelo veículo, os policiais encontraram maconha no porta-malas

veículo, os policiais encontraram no porta-malas os tabletes de maconha.

A PM informou que o

suspeito disse que havia acabado de buscar a droga em um endereço de Itupeva para levar até a cidade

de Socorro. Os militares foram até o local indicado e o morador tentou fugir quando avistou as viaturas para tentar se desfazer do celular, mas foi alcançado e abordado na entrada da casa. De acordo com a PM, no imóvel, foram encontradas mais substâncias entorpecentes e o morador disse que usava o local como armazenamento de drogas.

Diante dos fatos, os suspeitos foram presos por tráfico de drogas e encaminhados ao Plantão Policial, juntamente com o material apreendido. A autoridade de Polícia Judiciária ratificou o flagrante. Os suspeitos permanecem à disposição da Justiça.

## JUNDIAÍ

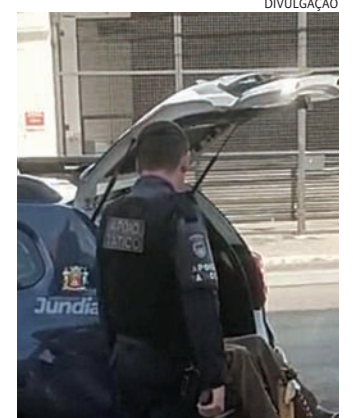
## Criminoso tenta invadir igreja para se esconder e acaba preso

Guardas municipais de Apoio Tático prenderam um criminoso na manhã deste sábado (20), no Centro de Jundiaí, antes que ele entrasse em uma igreja evangélica, onde iria se esconder.

Os GMs Zarantonello, Nabor e F. Santos faziam patrulhamento pela rua Rangel Pestana, quando suspeitaram de um homem que caminhava pela calçada. Este, por sua vez, ao notar a presença da viatura, acelerou o passo e tentou entrar em uma igreja evangélica.

Ele foi impedido pelos GMs, que efetuaram a abordagem para averiguação.

Em consulta aos seus dados pessoais, constou



Com mandado de prisão em aberto, criminoso é detido por GMs

um mandado de prisão em aberto por furto. O ladrão foi conduzido ao Plantão Policial, onde o mandado de prisão foi cumprido.

## DEFESA CIVIL

## Alerta falso expõe fragilidade e pode quebrar confiança nos avisos

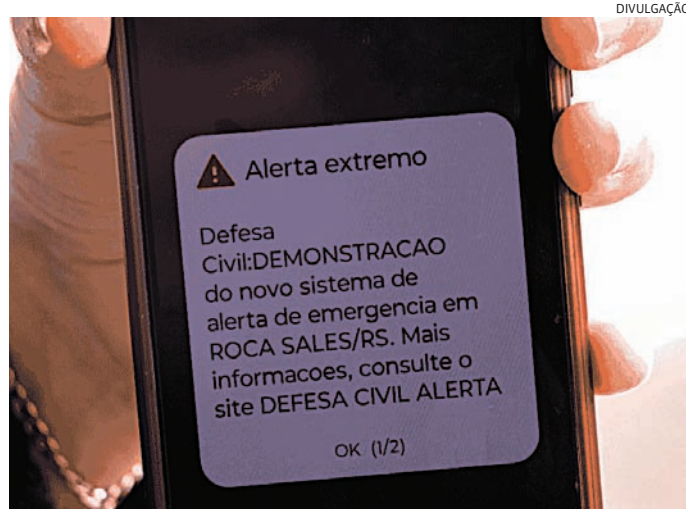
O provável ataque hacker que emitiu um alerta de evento extremo da Defesa Civil com a palavra "misantrópia" expõe a fragilidade do sistema de segurança do país e tem potencial para quebrar a confiança da população sobre a plataforma de alertas, dizem especialistas ouvidos pela Folha.

O próprio governo federal admite o problema. O secretário nacional de Proteção e Defesa Civil, Wolnei Wolff, disse na manhã deste sábado (20) que o caso "é muito ruim para o sistema, ainda mais pensando que a gente trata com a segurança das pessoas, com vidas".

"É lógico que isso não é bom para a confiabilidade [do sistema]. Pelo contrário, é muito ruim."

Coordenador do Ceped (Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres no Estado de São Paulo) da USP, o pesquisador Eduardo Mario Mendiondo diz que o ataque é particularmente grave não apenas porque mostra vulnerabilidades no acesso ao sistema, mas também porque o caso ocorre ao mesmo tempo em que o país se prepara para a chegada do El Niño.

"Ainda não estamos em



Provável ataque hacker expõe fragilidade do sistema

uma época de estação chuvosa, mas imagine se isso ocorrer em uma época em que as pessoas se preparam em função dos alertas da Defesa Civil? Estamos falando de milhões de pessoas afetadas. Isso ocorrer na véspera da formação de um El Niño gera muita preocupação de como evitar os alertas falsos", diz.

Além disso, Mendiondo explica que, na ciência de redução de risco de desastres, os alertas de eventos extremos são de grande importância para prevenir danos. Por isso, é importante que os sis-

temas de emissão desses alertas sejam robustos e recebam investimentos necessários para ter segurança.

"Estamos falando de um sistema de resiliência, que precisa receber investimentos e cuidado para poder cuidar das pessoas. Um sistema que chega a milhões de pessoas em todo o país precisa ser robusto."

"Isso mostra a necessidade urgente de ter uma articulação entre todos os entes para o compartilhamento dessas informações. A gente precisa de um sistema de alertas articu-

lado entre as defesas civis estaduais, municipais e federal. O Brasil tem avançado nessa política nos últimos dez anos, mas ainda há muito a ser feito."

As primeiras mensagens chegaram a moradores de Curitiba, no Paraná, ao final da noite de sexta (19). Outras seriam enviadas durante a madrugada de sábado a celulares localizados em São Paulo, Sergipe e no Distrito Federal, entre outros locais. O governo federal não soube informar quais foram as localidades atingidas nem quantas pessoas receberam as mensagens.

O governo estima que sistemas da Defesa Civil emitiram dez tipos de alertas falsos de evento extremo e que os comunicados chegaram a milhões de pessoas -- não é possível saber quantas receberam de fato os comunicados, disse o secretário nacional Wolff.

A plataforma foi retirada do ar por volta da 1h30 deste sábado e não tem previsão para voltar a funcionar.

"Quando ele voltará ao ar? Quando a gente tiver plena segurança de que foi capaz de fazer a troca das senhas para que tenha o mínimo de

segurança de que os ataques não ocorrerão novamente", afirmou o titular da pasta.

Analista de cibersegurança e perito digital, o advogado José Milagre disse à Folha que o maior risco envolve a perda de credibilidade do sistema de alertas.

"Se as pessoas passarem a desconfiar dos avisos, podem ignorar comunicações legítimas em situações reais de enchentes, tempestades ou outros desastres, o que aumenta significativamente o risco à segurança da população", afirmou.

Sobre a investigação, porém, Milagre afirma que ainda é cedo para tirar quaisquer conclusões.

"Tudo vai depender da coleta de dados. A PF tem preparo para fazer essa análise e identificar se o acesso se deu por uma credencial interna ou por meios externos", disse Milagre, que também é coordenador do núcleo especializado em crimes cibernéticos da CyberExperts.

te o risco à segurança da população", afirmou.

Sobre a investigação, porém, Milagre afirma que ainda é cedo para tirar quaisquer conclusões.

"Tudo vai depender da coleta de dados. A PF tem preparo para fazer essa análise e identificar se o acesso se deu por uma credencial interna ou por meios externos", disse Milagre, que também é coordenador do núcleo especializado em crimes cibernéticos da CyberExperts.

UTILIDADE PÚBLICA - LOTERIAS	
<b>&gt; LOTOMANIA:</b> 2939 DATA: 20/06/26	<b>&gt; DEU NO POSTE</b> DATA: 20/06/26
09 11 14 17 19 54 64 65 67 70 20 28 30 45 49 76 81 89 95 96	<b>&gt; PT</b> 1º 1 5 4 5 2º 4 6 2 7 3º 6 5 3 5 4º 8 6 8 5 5º 4 3 2 3 6º 5 7 1 5 7º 1 4 8
<b>&gt; DUPLA SENA:</b> 2972 DATA: 20/06/26	<b>&gt; PTN</b>
1º SORTEIO: 06 10 34 38 42 46	2º SORTEIO: 02 05 11 33 34 43
<b>&gt; MEGASENA:</b> 3020 DATA: 18/06/26	<b>&gt; QUINA:</b> DATA: 14/06/26 24 36 61 66 74 7050
<b>&gt; LOTOFÁCIL:</b> DATA: 20/06/26 03 05 06 09 11 12 14 16 3715 18 20 21 22 23 24 25	<b>&gt; TELESENA:</b> DE SÃO JOÃO SORTEIO: 2º SORTEIO - 14/06/26 03 11 31 33 37 51 53

20/06/26 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO

# CULTURA & THÉO

Domingo, 21 de Junho de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

## RAÇA DA MATRIZ

### Domingo é dia de 'Feira de Artes Plásticas'

Exposição e comercialização de quadros, esculturas, livros, antiguidades e itens de antiquário podem ser conferidos a partir das 9h com foco na valorização de artistas e colecionadores.



DIVULGAÇÃO

## NA GLÓRIA ROCHA

### Série 'Coral ao Quadrado' é a atração deste domingo

A Cia. Canto Vivo e o Coral da Unifesp se apresentam às 19h dentro da série "Coral ao Quadrado" em comemoração aos 40 anos de história de um dos corais mais tradicionais de Jundiaí.



DIVULGAÇÃO

**PALÁCIO DOS BANDEIRANTES** As obras pertencem ao Acervo dos Palácios

# Exposição celebra legado do Salão Paulista de Belas Artes

DA REDAÇÃO grupo.editor@jj.com.br

Está aberta, no Palácio dos Bandeirantes, a exposição "Heranças modernistas: o Salão Paulista de Belas Artes", que apresenta a trajetória de uma das mais importantes iniciativas de incentivo às artes promovida pelo Governo do Estado

de São Paulo. A mostra foi aberta no início deste mês e está disposta no hall de entrada da sede do Estado. A exposição permanece em cartaz até 13 de novembro de 2026 e conta com conteúdo digital disponível no site da instituição.

Com curadoria de Renata Rocco e Raquel Elena Ruiz, a mostra aborda a relevância

do Salão Paulista de Belas Artes, criado em 1933 e realizado por quase 80 anos. Ao longo de sua história, o Salão reuniu artistas de todo o Brasil e desempenhou papel fundamental na difusão da produção artística nacional e na formação de acervos públicos. A entrada é gratuita.

Os Salões contribuíram



DIVULGAÇÃO

A exposição permanece em cartaz até 13 de novembro

## HORÓSCOPO

### ÁRIES

Ainda que você se cuide para que nenhum erro grande seja cometido, é impossível controlar o que as outras pessoas fazem, principalmente porque elas resistem a ser monitoradas. Tolerar uma boa margem de erro neste momento.

### TOURO

O problema não é pessoal, mas do mundo, que hoje em dia oferece um cenário de ponta-cabeça no qual todas as pessoas precisam continuar tentando realizar seus sonhos, mas com um grau de dificuldade muito maior.

### GÊMEOS

As oportunidades podem até se perder, porém, não para sempre, porque a Vida continua reeditando os acontecimentos até a hora em que nós, com mais consciência e atenção, não deixamos passar nenhuma em brancas nuvens.

### CÂNCER

O cenário anda nervoso demais, as pessoas se exaltam por pouca coisa, mas não adianta vociferar que tudo deveria ser diferente, afinal, as coisas são como são, e não como a gente preferiria que fossem. Em frente.

### LEÃO

Os inconvenientes não de ser tratados pontualmente, sem se exceder nas emoções, principalmente quando emergirem aquelas, que de tão preocupadas, escorregam na direção da angústia. Está tudo melhor do que parece.

### VIRGEM

Nem tudo que sua alma deseja está ao alcance ou seria interessante realizar. Sua alma não há de se tornar escrava de todo e qualquer desejo que pintar, mas ser a entidade interior que administra a realidade.

### LIBRA

Às vezes dá vontade de chutar o balde e mandar todas as pessoas ao inferno, de tão cansada que a alma fica de ter de lidar com as impossibilidades do caminho. Descanse, evite se precipitar pela exaustão.

### ESCORPIÃO

Talvez tenha sido algo que você disse inadvertidamente, talvez um gesto que ficou atravessado na garganta de outrem, é de pouco valor tentar saber as causas das contrariedades. Melhor mesmo é lidar com elas e nada além.

### SAGITÁRIO

Difícil encontrar alguém que esteja com o coração sereno e a alma alegre, porque o mundo anda produzindo tanta densidade que, mesmo pessoalmente tendo tudo sob controle, ainda assim somos contaminados com essa densidade.

### CAPRICÓRNIO

Está tudo certo e de repente não está mais tudo certo, ao contrário, o humor das pessoas próximas e o seu também azedam de uma hora para outra, sem prévio aviso. Procure administrar a situação com sabedoria.

### AQUÁRIO

Há horas em que a alma parece preferir escorregar na direção do inferno, e nessa dimensão se convencer de tudo estar errado e de que seria melhor chutar o balde. Isso não vai acontecer, tente retornar à serenidade.

### PEIXES

O nó na barriga é puro medo, e a despeito de todos os conselhos que o medo oferece, com cara de prudência, chega uma hora em que é necessário dobrar a aposta e se lançar atrevidamente à aventura da vida. Em frente.

## PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Oficina autorizada para concertos			Parte diretora de uma assembleia	Estudo das propriedades do ímã (Fis.)		Metal descoberto na América do Sul	Atração da festa de Barretos (SP)	
Fisionomia							Estado sem dor (Budismo)	3 vezes
Culto de 26/4/1500 (BR)								
				(?) -ha, banda norueguesa		O país dominado pelos aiatolás		
Signo representado por um centauro (Astról.)								
Em que lugar?		Letra a que se apõe til no espanhol		Newton (símbolo)				Maria (?) com as outras: influenciável
				Pro (?): dividido proporcionalmente (latim)		A menor é o beija-flor		
Controle social da (?): tema do Jornalismo		Trem, em inglês				Molha (a lavoura)		Cenário dos romances de Jorge Amado
						"Quem cochicha, o (?) espicha" (dito)		
Provar oficialmente								Nelson Rodrigues, dramaturgo
(?) criativo, teoria do trabalho		Pintura com temas literários	Obrigado					
				Disposição dos carros na corrida (ing.)				
Tábua fina do madeiramento do telhado			Marina (?): gravou "Motim" (2021)					Beijo na (?): saudação masculina russa
								Aditivo do sal de cozinha (símbolo)
Noticiar				Governanta		Rock (?) Rio, evento musical		
Desorientado; transformado								

BANCO 2/in, 4/grd — ócio — rata, 5/train, 7/nirvana, 9/semblante, 10/baratrinado. 13

**SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA**

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! [www.coquetel.com.br](http://www.coquetel.com.br)

**Solução**

O	D	A	N	I	L	V	B
R	A	C	I	N	U	W	O
I	O	B	I	V	D	I	R
E	V	W	I	W	N		
D	I	R	G	O	I	O	
V	H	N	I	R	V	E	
I	V	T	S	E	T		
O	R	V	R	V	I	D	
B	N	I	V	R	T		
D	E	V	N	E	D		
O	L	A	V	I	N		
O	I	R	V	I	G	S	
V	R	I	V	S	S		
E	T	N	V	T	B	M	
P	V	P	M	A	V		

para a consolidação do Modernismo no Brasil e para a projeção de artistas como Anita Malfatti, Candido Portinari e Tarsila do Amaral, que apresentou a obra Operários na primeira edição oficial do evento. Atualmente, a pintura integra a coleção do Acervo dos Palácios.

Todas as obras expostas

pertencem ao Acervo dos Palácios, que reúne diversas peças premiadas ao longo da história do Salão. A mostra também evidencia a política pública de valorização das artes promovida pelo Estado por meio de premiações e aquisições de obras destinadas a órgãos públicos. Leia mais na versão online do JJ (jj.com.br).

## DO BALÉ AO JAZZ

# Centro Cultural Américo Mendes abre vagas para oficinas gratuitas

Uma nova oportunidade para aprender, se exercitar e explorar a arte está ao alcance dos moradores do Bairro dos Fernandes. O Centro Cultural Américo Mendes, equipamento da Secretaria Municipal de Cultura (SMCULT), está com vagas abertas para oficinas gratuitas de ballet, jazz e muay thai, voltadas a crianças, adolescentes e adultos. As atividades são realizadas no espaço localizado na avenida Santo Ceolin, nº 1555, e oferecem opções para diferentes faixas etárias e interesses.

As vagas são limitadas. As oficinas têm como objetivo promover o acesso à cultura, incentivar a prática de atividades físicas e contribuir para o desenvol-

vimento artístico e social dos participantes.

### Oficinas disponíveis são para:

**Balé (7 a 15 anos)**  
Quinta-feira, das 14h30 às 15h30  
Quinta-feira, das 15h30 às 16h30

**Jazz Adulto**  
Quinta-feira, das 16h30 às 17h30

**Muay Thai Infantojuvenil (7 a 15 anos)**  
Terça-feira, das 16h às 17h  
Quinta-feira, das 8h às 9h

Muay Thai Adulto (a partir de 16 anos)  
Quinta-feira, das 16h às 17h

Os interessados podem obter mais informações e realizar a inscrição pelo WhatsApp (11) 4589-6843.



DIVULGAÇÃO

Com dias e horários específicos, as oficinas são gratuitas

## ANIVERSARIANTES

### TEREZINHA DOMINGUES FRATANTONIO, COMPLETA 90 ANOS

"Neste dia especial, sua família registra com carinho os votos de um feliz aniversário. Que a vida lhe reserve saúde, sucesso e muitas alegrias. Parabéns e felicidades!"

# ESPORTES

Domingo, 21 de Junho de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

## COPA DO MUNDO

### Nova Zelândia e Egito duelam por vaga na Copa

Nova Zelândia e Egito se enfrentam neste domingo (21), às 22h, pela segunda rodada do Grupo G. Após empates na estreia, as seleções buscam vitória para ganhar força na luta por vaga.



## COPA DO MUNDO

### Bélgica e Irã fazem duelo chave na Copa

Bélgica e Irã se enfrentam neste domingo pela segunda rodada do Grupo G. Após empates na estreia, as seleções buscam vitória para ganhar força na classificação.



**DESAFIO** Integrante de um grupo de 55 nadadores, ela completou uma travessia de aproximadamente 12 quilômetros em mar aberto, em Fernando de Noronha

# Jundiaiense supera 12 km de prova em Fernando de Noronha

VITOR SILVA  
vsilva@jj.com.br

A educadora física e colunista do Jornal de Jundiaí, Liciane Rossi, de 47 anos, viveu recentemente uma das experiências mais marcantes de sua trajetória esportiva. Integrante de um grupo de 55 nadadores, ela completou uma travessia de aproximadamente 12 quilômetros em mar aberto, em Fernando de Noronha, no litoral pernambucano, considerada uma das principais provas de resistência da modalidade no país.

A relação de Liciane com a natação começou cedo. Aos cinco anos, iniciou as atividades no Clube Jundiaiense sob orientação do técnico Ernesto Staeheli. Anos mais tarde, chegou a tentar carreira no polo aquático e ingressou no curso de Educação Física inspirada pelo esporte. Um acidente de carro, porém, interrompeu esse caminho e a levou a descobrir uma nova vocação nas maratonas aquáticas.

O convite para participar da travessia em Noronha partiu de um amigo de longa data, João Paulo Mazzei, filho da ex-nadadora Elza Marina Mazzei, nome histórico da modalidade em Jundiaí. Apaixonada pela ilha, Liciane aceitou o desafio imediatamente e iniciou uma preparação específica para



Seu recorde pessoal anterior era de 10 quilômetros em outras provas

enfrentar a maior distância que já havia nadado na vida.

Seu recorde anterior era de 10 quilômetros. Para a prova em Noronha, foram cerca de seis meses de preparação física e mental. A atleta intensificou os treinamentos na água, realizou musculação, treinamento funcional, eletroestimulação e exercícios respiratórios, sempre com foco em resistência, eficiência técnica e prevenção de lesões.

Mais do que o esforço físico,

a preparação psicológica ganhou papel fundamental. A nadadora sabia que enfrentaria uma região conhecida pela rica biodiversidade marinha e pela presença de tubarões. Para lidar com essa possibilidade, estudou o comportamento dos animais e trabalhou o controle emocional durante os treinos.

#### PREPARAÇÃO FÍSICA E MENTAL

Segundo Liciane, o maior desafio não foi a dis-



Segundo Liciane, o maior desafio não foi apenas a distância

tância, mas a necessidade de manter a mente equilibrada diante das condições naturais do percurso. “Eu imaginava que estaria na casa derles. O mar tem muita vida e eu precisava respeitar isso. Minha preparação mental foi tão importante quanto a física”, relatou.

Durante a travessia, ela chegou a avistar um tubarão. A experiência, porém, ocorreu de forma tranquila. “Foi algo muito natural. Eu sabia que poderia acontecer

e estava preparada para isso. Vi o animal e segui nadando normalmente”, contou.

Outro obstáculo surgiu com problemas de logística durante o evento. Em determinado momento, o barco de apoio não conseguiu acompanhar parte do grupo, comprometendo a hidratação dos atletas que estavam à frente. Liciane precisou dividir os líquidos que carregava com outras participantes e seguir a prova praticamente sem repo-

sição adequada de água.

As dificuldades fizeram com que algumas nadadoras abandonassem o desafio. Liciane, entretanto, manteve o ritmo ao lado de uma triatleta de João Pessoa. Juntas, percorreram grande parte do trajeto observando a paisagem e a vida marinha. Em outro ponto do percurso, uma nova paralisação determinada pela organização quase encerrou a travessia antes da chegada.

Apesar dos contratempos, a jundiaiense seguiu adiante. O percurso, realizado entre a Ilha da Rata e a Ponta da Sapata, proporcionou momentos de contemplação que ela define como únicos. “Foi uma experiência quase meditativa. Em vários momentos eu estava apenas presente, observando o mar, os peixes e a paisagem. Era impossível não se emocionar”, afirmou.

Liciane concluiu os 12 quilômetros em 3h46 de nado efetivo. Considerando as paradas obrigatórias e os períodos de espera determinados pela organização, permaneceu cerca de sete horas na água. Ao final, afirmou ter conquistado muito mais do que uma travessia. “Voltei para casa com uma lembrança que vou carregar para sempre. Foi um desafio esportivo, mas também uma experiência de vida.”

## COPA DO MUNDO

### Espanha busca primeira vitória contra sauditas

A Espanha enfrenta a Arábia Saudita neste domingo (21), às 13h (de Brasília), no Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta, pela segunda rodada do Grupo H da Copa do Mundo de 2026. As duas seleções chegam ao confronto após empates na estreia e buscam a primeira vitória no torneio.

Os espanhóis ficaram no 0 a 0 com Cabo Verde na rodada inicial e perderam a oportunidade de largar na frente na chave. Considerada uma das favoritas ao título, a equipe entra pressionada para conquistar os três pontos e evitar complicações na disputa por uma vaga nas oitavas de final.

A Arábia Saudita também somou um ponto na estreia ao empatar por 1 a 1 com o Uruguai. O resultado aumentou a confiança dos sauditas, que mostram organização defensiva



Seleções entram em campo pressionadas por triunfo no Grupo H

e seguem vivos na briga pela classificação.

Com todos os integrantes do Grupo H empatados com um ponto após a primeira rodada, o duelo ganha importância estratégica. Um triunfo pode colocar o vencedor em posição favorável antes da rodada final

da fase de grupos.

Na sequência da competição, a Espanha encerrará sua participação na primeira fase diante do Uruguai, enquanto a Arábia Saudita enfrentará Cabo Verde. Os confrontos definirão os classificados da chave para a fase eliminatória.

## COPA DO MUNDO

### Uruguai enfrenta Cabo Verde de olho na liderança

O Uruguai encara Cabo Verde neste domingo (21), às 19h (de Brasília), no Hard Rock Stadium, em Miami, pela segunda rodada do Grupo H da Copa do Mundo de 2026. As duas seleções chegam ao confronto empatadas com um ponto e veem a partida como decisiva na luta pela classificação.

Na estreia, os uruguaios ficaram no empate por 1 a 1 com a Arábia Saudita e deixaram escapar a oportunidade de assumir a liderança da chave. A equipe sul-americana agora busca sua primeira vitória para ganhar tranquilidade antes da rodada final da fase de grupos.

Cabo Verde também surpreendeu no primeiro compromisso ao segurar um empate sem gols diante da Espanha, resultado considerado histórico para a seleção africana em sua primeira participação em



Equipes somaram um ponto na estreia e buscam primeira vitória

Copas do Mundo.

Com todos os integrantes do Grupo H somando um ponto após a rodada inicial, o duelo pode alterar significativamente a classificação. Quem vencer ficará em situação favorável na disputa por uma vaga nas

oitavas de final.

Na última rodada, o Uruguai terá pela frente a Espanha, enquanto Cabo Verde enfrentará a Arábia Saudita. Os confrontos definirão os classificados da chave para a fase eliminatória do Mundial.